

## **A EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE BALNEABILIDADE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO URUGUAI (2002-2007)**

Mariana Aita Dadda<sup>1,2</sup>, João Carlos Pradella Dotto<sup>1</sup>, Fernando Antônio Valença Floresta<sup>1</sup>, Maria Lucia Bernardes Coelho Silva<sup>1</sup>, Guilherme Joaquim<sup>1,2</sup> e Raquel Barros Binotto<sup>1</sup>(orient.)

<sup>1</sup>Fundação Estadual de Proteção Ambiental; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; mariana\_aita@hotmail.com; raquelbb@fepam.rs.gov.br.

O Projeto Balneabilidade é executado anualmente, no período do verão, pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), que monitora as condições das águas para banho, através da coleta semanal de amostras de água nos balneários do Estado nos dias de maior movimento de veranistas, efetuando, posteriormente, análises microbiológicas. Para alertar o público e promover a educação ambiental, a FEPAM coloca placas de sinalização de PRÓPRIO ou IMPRÓPRIO nos locais onde foram coletadas as amostras de água, de acordo com os resultados obtidos. Semanalmente, é emitido um boletim contendo a classificação das praias quanto à sua qualidade em termos de balneabilidade, que é divulgado através da imprensa, de acordo com a classificação de águas destinadas à recreação de contato primário definida na Resolução 274/2000, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). É divulgada, ainda, uma Qualificação Anual, que expressa não apenas a condição de balneabilidade mais recente apresentada pelas praias, mas aquela que a praia apresenta com maior constância ao longo do tempo, qual seja: (i) BOA: Praias classificadas como PRÓPRIAS em 100% do período monitorado; (ii) REGULAR: Praias classificadas como PRÓPRIAS em porcentagem de tempo igual ou superior a 50% do período monitorado; (iii) RUIM: Praias classificadas como PRÓPRIAS em porcentagem de tempo inferior a 50% do período monitorado. Desde a temporada 2002/2003, o Projeto Balneabilidade estendeu o monitoramento para a Região Hidrográfica do Rio Uruguai, tendo sido monitorados, nesta última temporada, 12 balneários localizados nas bacias hidrográficas dos rios Santa Maria e Ibicuí. A metodologia adotada envolveu (i) a definição dos pontos de coleta; (ii) a definição da logística de campo, (iii) a amostragem de água dos balneários selecionados (iv) a inserção dos parâmetros monitorados no banco de dados, (v) a classificação das praias e (vi) a divulgação dos resultados. Os resultados obtidos apontaram que as condições impróprias dos balneários avaliados foram reflexo do nível elevado dos rios e, conseqüentemente, das chuvas freqüentes. Nestas ocasiões, há um carreamento maior de substâncias em direção aos cursos d'água, bem como um eventual transbordamento de reservatórios/fossas sépticas mal dimensionados/operados. O balneário de São Simão, em Cacequi, destaca-se por ter apresentado, em todas as temporadas do Projeto na Região Hidrográfica do Uruguai, desde 2002, condições próprias em todo o período.

(Apoio: FEPAM/FDRH)